



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

A imaterialidade no Turismo Cultural Maranhense: O Complexo Cultural Bumba-meu-boi

Letícia Helena Pereira Rosa¹
Ana Luisa Verdejo Núñez²
José Carlos de Souza Dantas³

Resumo: Este trabalho discute a importância do Patrimônio Imaterial no Turismo Cultural, evidenciando o Bumba-meu-boi do Maranhão, candidato ao título de Patrimônio Imaterial da Humanidade. Abordando temas primordiais como, turismo, turismo cultural, patrimônio imaterial e educação patrimonial, além dos aspectos históricos e culturais do Maranhão. Torna-se possível a identificação da importância da imaterialidade nos atrativos turísticos nacionais com o Bumba-meu-boi na tradição junina, que envolve fé e devoção em temas do passado, presente e futuro. Registrado no livro de tomo do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural Brasileiro, como complexo cultural pelo aspecto popular abrangente em todo estado do Maranhão em caráter material e imaterial. Tem por objetivo a preservação e manutenção do patrimônio cultural sendo o turismo um exercício capaz de promover a educação patrimonial em todo país. Apresenta base teórica em pesquisa bibliográfica na segmentação turística e patrimonial, possibilitando destaque na interação dos autóctones com o patrimônio.

Palavras-chave: Turismo, Cultura, Patrimônio imaterial, Bumba-meu-boi, Maranhão.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, vislumbra-se a segmentação denominada Turismo Cultural, aprofundada pela manifestação da Imaterialidade no Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, que fornece um leque de possibilidades, tendo como objeto de estudo o Bumba-meu-boi, candidato ao título de Patrimônio Imaterial da Humanidade.

Após visitar algumas cidades do Estado do Maranhão, identificou-se a oportunidade de destacar a cultura maranhense, apresentando a vivência da brincadeira de São João. Aborda-se a relação da sociedade maranhense com o folgado além da importância e potencialidade turística do atrativo.

¹ Bacharela em Turismo. Universidade Veiga de Almeida (UVA). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5267298055478662>. E-mail: leticiap.rosa@gmail.com.

² Mestra. Professora do curso de Turismo da Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5170166564742480>. E-mail: ana.nunez@uva.br

³ Mestre. Professor da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Veiga de Almeida, Niterói e Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4696734213649495>. E-mail: jcsdan@gmail.com



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

Primeiramente, apresentam-se conceituações de turismo, turismo cultural, patrimônio, educação patrimonial e imaterialidade, com as descrições de caráter informativo dos motivos para se realizar uma viagem, evidenciando o turismo cultural como a estrutura mantenedora da escolha do tema.

Num segundo momento, evidenciam-se as principais características da manifestação cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão, com a experiência do turista atual, com interesse na cultura dos destinos turísticos de forma dinâmica e envolvente. Por fim, o complexo cultural do Bumba-meu-boi de particularidade imaterial descrito através da lenda, personagens, fé, devoção e vinculação com a sociedade pertencente.

DESENVOLVIMENTO

Inicia-se o estudo deste trabalho, com a análise da atividade turística, considerando o motivo da viagem e a busca pelo atrativo abordado, proporcionando o conhecimento do turista para além do senso comum ou dos estereótipos. Cabe ao turista, no momento anterior à saída em busca do desconhecido, a tomada de decisão ao tipo de viagem a ser realizada. Nesse caso, a pesquisa é segmentada em um âmbito específico, o cultural.

Tenho conceituado Turismo como um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo invertem inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material quanto subjetiva dos conteúdos dos sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. (BENI, 2002, p. 37)

No trecho, Beni (2002) conceitua turismo a partir da decisão do indivíduo ao se deslocar para outro espaço. Dessa forma, o foco dirige-se a um específico viajante. Aquele que pode, e tem a oportunidade de decidir quando e para onde viajar, reunindo assim, diversas intenções e expectativas que estão totalmente fora do alcance da propaganda turística. Com a possibilidade de escolher, tendo ou não,



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

o intermédio de um agente de viagens, são tantas opções, que se faz relevante uma rápida filtragem de seus principais desejos reduzindo os possíveis destinos. Sendo assim, o turismo e consequentemente o turista, segmenta-se pelo principal motivo do deslocamento.

Conforme Wainburg, “Identificar o Turismo como usufruto de tempo ocioso ou com a procura do ócio é totalmente inadequado para o tipo de experiência que o consumidor do estranho deseja e busca nos dias atuais.” (WAINBURG, 2000, p. 56) Completamente ultrapassada se revela a teoria de que o turismo é uma atividade potencialmente relacionada com o preenchimento do tempo ocioso, ou, na busca pelo ócio. A atividade acontece muitas vezes, pela insistência do indivíduo em conseguir um espaço na agenda, saindo assim da própria realidade.

De acordo com Barretto (2015), os viajantes notoriamente culturais “Diferenciam-se do turista de massa consumidor de souvenir que leva a prova concreta de ter “estado lá” para ganhar status social diante dos amigos. Esses turistas levam para casa lembranças e, no máximo, fotografias.” (BARRETTO, 2015, p. 90). A forma de interagir com a memória, se destaca pela interação direta com as experiências culturais que resulta em lembranças dos momentos. Nesse caso, o testemunho material da viagem, se dá através das fotografias.

Essa busca por parte de certo tipo de turistas, que não se enquadram no padrão das massas, levou a que muitas comunidades se organizassem para oferecer um produto turístico que mantivesse ou revivesse características autóctones, fazendo com que o turismo, que antes era visto como destruidor de culturas passasse a ser visto como impulsor de sua revitalização. (BARRETTO, 2015, p. 42)

Novamente, a referência de Barretto (2015) se faz necessária, ao demonstrar uma forma enriquecedora de crescimento das comunidades. Exatamente dessa forma, que o bumba-meu-boi se destaca no Maranhão. Sendo força presente em várias cidades, e motivo de orgulho para a comunidade, requerendo o maior equilíbrio possível entre a comunidade receptora, o visitante e o governo local.

Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas, danças, os



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia. (LONDRES, 2007, p. 5)

Como abordado por Londres (2007), a base do conceito de patrimônio cultural se manifesta desde a estrutura de um prédio, até o jeito de falar do povo que viveu naquela estrutura. Patrimônio significa herança, bem que vem do pai e/ou mãe. É o legado que a história do país e do povo deixa, e é importante que haja respeito e preservação dos mesmos para que as próximas gerações possam testemunhar a passagem do tempo.

O modo de vida dos povos, comunidades e indivíduos, resulta em diversas formas de expressões que compõem a memória, influenciam outras gerações e permanecem no interior das cidades e nas vidas dos brasileiros. Tem-se assim, um leque de possibilidades e como expectadores, o visitante é presenteado com um espetáculo cultural.

Não é possível compreender os bens culturais sem considerar os valores neles investidos e o que representam – a sua dimensão imaterial – e, da mesma forma, não se pode entender a dinâmica do patrimônio imaterial sem o conhecimento da cultura que lhe dá suporte. (SANTILLI, 2005, p.64)

Santilli (2005) registra a valorização dos bens culturais e imateriais interligadas. Faz-se necessário ressaltar que independente das mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos e sociológicos, o turismo e a cultura se propagam através das pessoas com os interesses, costumes, crenças e histórias. Não há patrimônio cultural que resiste à corrosão do tempo sem que em suas estruturas ou, ao seu redor a imaterialidade esteja presente.

O patrimônio pode estar vazio, mas a imaterialidade presente no lugar que remete à história dos que um dia ali viveram, é fundamental para que o patrimônio esteja vivo. Como infortunado exemplo citam-se as chamas no Museu Nacional, que agiram como borrachas da memória material e comoveram o país. Em contrapartida, a memória afetiva, a ligação imaterial com o atrativo jamais se apagará dos visitantes.



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

COMPLEXO CULTURAL BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO

Inscrito no livro do registro das celebrações em cinco de agosto de 2011 pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, o Complexo Cultural Bumba-meu-boi é a maior manifestação popular do estado do Maranhão.

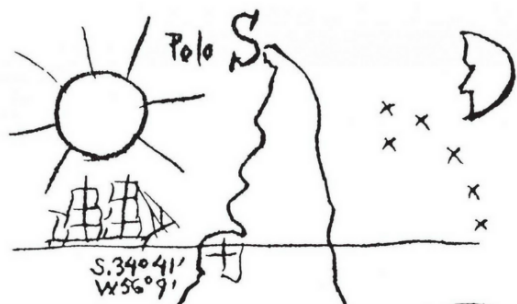
O dossiê de candidatura do Complexo Cultural do bumba meu boi a Patrimônio da Humanidade foi entregue pelo Iphan nesta quinta-feira, 05 de abril, em Brasília, para a diretora do Departamento de Cultura do Itamaraty, ministra Paula Alves de Souza, em cerimônia que contou com a presença da coordenadora de Cultura da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Isabel de Paula; do presidente da Fundação Palmares, Erivaldo Oliveira; de Tarquinio Cardoso, do Boi de Seu Teodoro, de Brasília; além de representantes do governo local e de deputados federais que compõem a bancada maranhense. (IPHAN, 2018)

O lançamento da candidatura a Patrimônio Imaterial da Humanidade demonstra a importância do movimento cultural além das fronteiras do Brasil. Receber reconhecimento internacional agregará valor com maiores oportunidades no trade turístico para cidade de São Luís e para as cidades com presença marcante do Bumba-meu-boi. Portanto, aguarda-se o resultado para o próximo ano, com confiança no potencial da cultura maranhense através de “uma grande celebração em cujo centro gravitacional se encontra o boi, o seu ciclo vital e o universo místico-religioso em que está inserido” (IPHAN, 2011).

Toda imaterialidade do folguedo, resulta em processos materiais para a dramaturgia dos autos. A fé, a devoção, a lealdade, a forma de dançar, tocar, cantar e festejar une-se ao artesanato, a indumentária, aos instrumentos formando o festejo do folclore brasileiro.

É possível que, a partir do seu caráter utilitário – boi trabalho/ boi alimento/ boi fertilizante/ boi reprodutor, esse animal tenha sido elevado, por um processo de atribuição de valores simbólicos, ao status de ícone sagrado – boi totem/ boi mito/ boi divindade. (IPHAN/MA, 2011, p. 14)

A manifestação cultural do bumba-meu-boi tem por princípio a devoção a um animal que através de processos de criação ao ser trazido para o país, caracteriza-



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

se como animal doméstico, pois apresenta estreita convivência de dependência com o ser humano. Através da sua interação e sua importância na vida e sobrevivência da comunidade, em algumas regiões passou a ser visto com potencial sagrado.

No Brasil, o boi é sinônimo de fertilidade e é relatado em manifestações culturais em todas as regiões. Com diferentes denominações e características, mantém apenas a figura central, o respeito e a tradição. Em caráter Maranhense, “o Bumba meu boi é originário do ciclo econômico do gado no Brasil, tendo realmente este folguedo a tríplice miscigenação, com a influência das raças, responsáveis pela nossa colonização: o negro africano, o índio e o português.” (REIS, 1980, p.5).

A partir do histórico com a relação do boi com a comunidade e a história do país, entende-se a individualidade brasileira refletida no folguedo e na história dos maranhenses. Logo, está claramente definida a influência do negro, do indígena e do homem branco em cada apresentação.

A lenda é narrada, que fato aconteceu a um casal de negros escravos, de uma determinada fazenda; o homem, chamado Francisco (Chico, Pai Francisco), e a mulher, Catirina. Esta, grávida e desejosa, exige do seu homem que lhe traga língua de boi para comer. Assim Pai Francisco rouba o mais bonito touro do seu patrão – dono da fazenda -, e quando está no início da matança, é descoberto. Logo se constitui enorme tristeza, pois o novilho mais querido do fazendeiro está praticamente morto. Tomando ciência do acontecido, o patrão manda o capataz apurar o caso. Preso o negro Chico, este terá de dar conta do boi, sob pena de ser morto. Em virtude disto, toda a fazenda foi mobilizada para salvar o boi. Então, são chamados os pajés, doutores, que finalmente conseguem ressuscitar o animal. A alegria foi contagiante. O boi estava salvo e também Pai Francisco. (REIS, 1980, p.6)

Correspondendo à festa realizada pelos escravos na lenda, o povo maranhense comemora com alegria a ressurreição do boi, a chegada do tempo mais aguardado do ano. Engana-se o espectador ao pensar que brincar no boi é apenas sair para pular e dançar no mês de junho. O bumba-boi caracteriza-se pela interação do negro, branco e indígenas de forma grandiosa, refletindo em toda estrutura do folguedo.

Os primeiros ensaios acontecem “no Sábado de Aleluia, dia que marca o fim da Quaresma”. (IPHAN, 2011, p. 115) Grupos, sotaques, indumentárias, lendas,



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

músicas, danças e devoção. A junção destes elementos resulta na manifestação de uma grande festa.

A capital São Luís, é a única cidade brasileira que possui quatro Santos Juninos, sendo os tradicionais Santo Antônio (13); São João (24), São Pedro (29) e São Marçal (30). Denominada capital nacional do Bumba-meu-boi, reúne o maior número de grupos e participantes da brincadeira do São João.

Para o perfeito entendimento é necessário saber que a manifestação requer início, meio e fim, e para ressurgir no próximo ano, o boi deve morrer. A morte acontece geralmente entre os meses de setembro e outubro, não possui data específica, pois depende da organização de cada grupo.

A morte do boi é uma grande festa na qual “as emoções oscilam entre a tristeza da despedida e a alegria da tarefa cumprida com sacrifício e louvor.”(IPHAN, 2011, p.123). O festejo se estende por aproximadamente sete meses e fora desse período, a cidade aguarda ansiosa pelo retorno do ciclo.

Os sotaques correspondem aos estilos adotados pelos grupos no auto. São cinco sotaques tradicionais: Matraca, Zabumba, Pindaré, Baixada, Orquestra e Costa-de-mão. Os mais populares são o de Matraca, Zabumba e Orquestra.

As toadas, autos, comédias e performances são modos do Bumba-meu-boi comunicar sua versão dos acontecimentos da atualidade. Dessa forma, são temas recorrentes nas toadas fatos políticos em evidência, medidas da política econômica, ecologia e questões sociais. Essa comunicação é fator fundamental para a preservação do Bumba. (IPHAN/MA, 2011, p. 24)

As toadas são as cantigas entoadas pelos amos no auto do bumba-boi, que se reinventam de acordo com temas de interesse dos grupos. Além da temática do auto, alguns temas como a cultura maranhense, patrimônios naturais, política e análises sociais são abordados pelos brincantes no São João.

É importante ressaltar que representantes do sotaque Costa de mão, durante anos temem o fim, pois é escasso o incentivo do governo local, além da carência de brincantes. No entanto, políticas públicas focadas em mecanismos de incentivo e preservação, transformam a realidade do atrativo. Em abril de 2018, o governo do estado do Maranhão divulgou um amplo programa de reconhecimento do sotaque



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

Costa de mão, com diversas ações durante todo o ano em prol da valorização dos grupos, “diversos eventos como rodas de conversa com os Mestres, oficinas formativas e informativas, exposição permanente dos elementos simbólicos que caracterizam o sotaque” (GOVERNO DO MARANHÃO, 2018), além de facilitar o acesso aos maiores arraiais da cidade de São Luís e intensa publicidade. Uma parceria entre órgãos municipais, estaduais e federais.

“Entre as questões apontadas pelos representantes dos grupos para o risco iminente de desaparecimento desse estilo de brincar Bumba meu Boi no Maranhão estão a falta de recursos materiais, financeiros e humanos; desinteresse dos jovens, desvalorização da brincadeira pela comunidade e discriminação dos Bois.” (GOVERNO DO MARANHÃO, 2018)

Nesse ano “mais de mil apresentações, mais de 500 grupos maranhenses e milhares de pessoas em cada um dos arraiais da festa. Foram 17 dias de festa na capital e oito dias em Imperatriz.”. (GOVERNO DO MARANHÃO, 2018)

O mais importante de todo o complexo cultural são as pessoas nelas inseridas, que por mais difícil que seja manter viva a tradição, unem esforços para brincar o São João. Nem todos possuem uma agenda lotada de apresentações com altos cachês, mas certamente fazem por amor. Fazem para alertar, comemorar, e celebrar a própria cultura. É um trabalho minucioso que envolve fé e lealdade. A presença das crianças e jovens nos grupos facilita a manutenção da tradição viva e contribui com a educação patrimonial.

Bumba-meu-boi é resistência. Resistência de Pai Chico que enfrentou os perigos para saciar sua esposa por amor à criança que, no dito popular, nasceria com cara de língua de boi, ou não vingaria. É resistência dos negros que tocavam com a costa da mão, resistência do povo maranhense que se orgulha da sua cultura e não abre mão de cultivar. Bumba-boi é passado, presente e futuro.

CONCLUSÃO

A partir das análises teóricas dos conceitos que sustentam a produção deste trabalho, o turismo afirmado como realização social resulta do nicho de mercado



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL
Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

com foco na cultura e história de uma localidade, valorizando os patrimônios existentes. O patrimônio imaterial evidencia-se na história do Brasil em diversas manifestações culturais que ocasionam em modos, sotaques, manias, saberes, costumes, e vidas conduzidas pelas individualidades das comunidades.

Não se deve ignorar a imaterialidade de um patrimônio ao ser abordado o turismo cultural em uma localidade, já que os aspectos estão interligados por uma comunhão que é repassada por gerações. De acordo com os princípios da educação patrimonial, identificar e incentivar o desenvolvimento cultural para a satisfação da comunidade rende orgulho dos moradores, gera empregos e renda. Mas principalmente, pertencimento.

Registrado no livro de celebrações pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Bumba-meu-boi é ouvido envolto em grande alegria com os sons dos instrumentos da população oprimida. O Maranhão une patrimônios naturais, e culturais de forma exuberante, manifestações únicas ao olhar do turista. O Maranhense se orgulha da sua cultura possibilitando uma via de mão dupla entre a comunidade e o visitante. Tornando mais viável a manutenção do turismo cultural com menor índice negativo para cidade.

Portanto, sendo facilmente explorado pelo turismo a partir do patrimônio cultural de natureza material e patrimônio natural, o atual status do receptivo da cidade de São Luís possui potencial para introduzir nas visitas tradicionais o folguedo de forma homogênea.

Conclui-se com clareza que a atividade turística é uma grande aliada na valorização do patrimônio imaterial brasileiro. Com o planejamento necessário, o respeito à população receptora e interesse pelo desenvolvimento social para os turistas e principalmente para os autóctones, torna-se possível oferecer um serviço de qualidade aos visitantes da capital maranhense fugindo do tradicional reviver, atrelado apenas aos atrativos naturais. É importante levar em consideração que os bens materiais podem ser destruídos em curtos espaços de tempo. Enquanto a natureza imaterial quando defendida e bem representada, possui mais dificuldade para se extinguir.



Obra: América Invertida (detalhe), 1943
Gracias, Joaquín Torres García

9º SEMINTUR JR.

Um outro Turismo é possível

09/nov/2018

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Programa de Pós-
Graduação em
Turismo e
Hospitalidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, M. **Cultura e Turismo. Discussões Contemporâneas**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. 7ª ed. São Paulo: Senac, 2002.

GOVERNO DO MARANHÃO. **Governo do Maranhão exalta a beleza do Bumba meu Boi de Costa de Mão na campanha do São João de Todos 2018**. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/politicas-sociais/cultura/governo-do-maranhao-exalta-a-beleza-do-bumba-meu-boi-de-costa-de-mao-na-campanha-do-sao-joao-de-todos-2018>>. Acessado em 22/10/2018 às 8 horas.

GOVERNO DO MARANHÃO. **São João de Todos chega ao fim após 17 dias de festa, mil apresentações e multidões**. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/desenvolvimento/sao-joao-de-todos-chega-ao-fim-apos-17-dias-de-festa-mil-apresentacoes-e-multidoes>>. Acessado em 22/10/2018 às 8 horas.

IPHAN. **Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão. Dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Luís: Iphan/MA, 2011.

IPHAN. **Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão já é candidato a Patrimônio Cultural da Humanidade**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4591/complexo-cultural-do-bumba-meu-boi-do-maranhao-ja-e-candidato-a-patrimonio-cultural-da-humanidade>>. Acessado em 16/09/2018 às 20 horas.

LONDRES, C. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. Iphan, 2007.

REIS, J. R. S. dos. **Bumba-meu-boi, o maior espetáculo popular do Maranhão**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1980.

SANTILLI, J. **Patrimônio Imaterial e direitos intelectuais coletivos**. In: CUNHA, M.C. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Nº 32/2005. Iphan.

WAINBURG, J. A. **Anotações para uma teoria do turismo**. In: GASTAL, S. (Org.) Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.